

Alfabetização e letramento: práticas e desafios na era da comunicação digital

Vera Marchezi

veramarchezi@uol.com.br



ALFABETIZAÇÃO em sentido próprio, específico:

-processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e de escrita.

LEITURA



Metacompetência



.chave para novas aprendizagens

.deve ser desenvolvida (solidariamente)

por todas as áreas de estudo

Relatório PISA- MEC/INEP , 2000

LANHOU-SE.

QUEM?

ALI, O'!
LANHOU-SE

É
LAN
HOUSE.



LEITURA

pressupõe atividades cognitivas:

- 1-Ativar os conhecimentos prévios**
- 2- Compreender o sentido literal**
- 3- Interpretar**
- 4- Extrapolar**

LEITURA

ATIVACÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS:

- experiências: textos lidos ou vividos
- conhecimento do mundo: “... *a leitura do mundo antecede a leitura da palavra.*” Paulo Freire
- conhecimentos lingüísticos e textuais: gêneros, seqüências discursivas, códigos, convenções...

COMPREENSÃO IMEDIATA / LITERAL:

- entendimento do sentido literal
- decodificação imediata
- localização de informações
- levantamento de dados
- relação imediata com o texto
- reconhecimento do gênero/ seqüência discursiva

INTERPRETAÇÃO:

- **estabelecer relações**
- **fazer inferências**
- **verificar se as deduções podem ser sustentadas com elementos do texto**
- **reordenação da linguagem em nova configuração**
- **leitura das entrelinhas, do implícito, do que quis dizer**
- **conclusão a partir do referencial do texto**

EXTRAPOLAÇÃO:

- Estabelecer relações entre o texto e o extra-texto
- Compreender/ler a realidade a partir da leitura do texto
- Criticar, apreciar, posicionar-se frente aos tema/ texto
- Elaborar raciocínios, abstrações a partir do referencial e da interpretação sobre o texto

LETRAMENTO/ALFABETISMO:

estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

ALFABETISMO e LETRAMENTO

Capacidade para:

- produzir parte da “cultura letrada”**
- circular/interagir *pela* e *na* diversidade de textos que caracteriza a “cultura letrada”**

(Ferreiro,2003.In: César Coll)

***Coll* amplia para:**

- conhecimentos e competências para utilizar as tecnologias da informação e da comunicação**

ALFABETIZAÇÃO

LETRAMENTO

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

IMERSÃO NA CULTURA ESCRITA

RELAÇÕES FONEMA/GRAFEMA

EXPERIÊNCIAS VARIADAS EM LEITURA E ESCRITA

HABILIDADE DE CODIFICAÇÃO E DECODIFICAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

CONHECIMENTO E INTERAÇÃO COM DIFERENTES GÊNEROS DE MATERIAL ESCRITO

TRADUÇÃO DA FORMA SONORA PARA A FORMA GRÁFICA E VICE-VERSA

COMPREENSÃO DAS FUNÇÕES DA ESCRITA

ENSINO DIRETO, EXPLÍCITO, SISTEMÁTICO

INCIDENTAL, INDIRETO, SUBORDINADO À MOTIVAÇÃO

**ENVOLVEM
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
DIFERENTES**

INTEGRAÇÃO SEM PERDA DA ESPECIFICIDADE DE CADA UM DOS PROCESSOS

**→ ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO SÃO
INDISSOCIÁVEIS e INTERDEPENDENTES**

**→ RECONHECER A ESPECIFICIDADE DA
ALFABETIZAÇÃO**

**→ ALFABETIZAÇÃO DEVE SE DESENVOLVER
EM UM CONTEXTO DE LETRAMENTO**

**→ ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
DEMANDAM PROCEDIMENTOS DE ENSINO
DIFERENTES**

PRÓ-Letramento

Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries iniciais do Ensino Fundamental

1º. Ao 3º. ano

SISTEMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO articulando:

- **PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA**
- **DOMÍNIO DO SISTEMA ALFABÉTICO**

outros

CONSOLIDAÇÃO e

APROFUNDAMENTO:

desenvolvimento de:

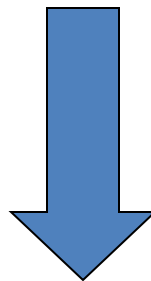
HABILIDADES e COMPETÊNCIAS na
COMUNICAÇÃO ORAL e ESCRITA

Como se ensina? >>> Como se aprende?



Laerte. *Suriá contra o dono do circo*. São Paulo, Devir/Jacaranda, 2003.

DESAFIO

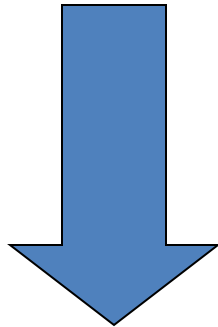


***SITEMATIZAÇÃO
DOS***

***PROCESSOS QUE
ENVOLVEM O ATO
DE APRENDER***

***.SISTEMATIZAR PROCEDIMENTOS
SEM SE TORNAR MECANICISTA***

***. FAVORECER A INCORPORAÇÃO
DE HABILIDADES***



**DIVERSIDADE DE
ESTRATÉGIAS**

Cu Cu Lambão
Era uma ~~vés~~ vez um cascara q
vivia com a Drono & ficou
satisfeito por ele q quis se o
leão e a nome dele Cu Cu
Lambão.

Era uma vez um caracinho que se chamava
Cui Cui Lambão e Ele tinha uma casa linda
e Ele não queria ter o dono dele descair Ele
pula, no sofá e Ele tinha uma mamadeira,
e Ele pula na janela e Ele nasceu pequenininho
e até um dia Ele comeu muito e até aos pequinhos
desceger, e quando a vovó chegou Ele latia
au, au, e Ele era fraco e Ele queria ser forte
para a vovó ficar com medo.

Viriane Felício.

o meu Sombra nasceu pequenino um dia

ele ganhou uma casinha pequenina

mas não queria ser ~~caçador~~ queria ser

forte e grande um dia ele viu um

livro e teve uma imaginação

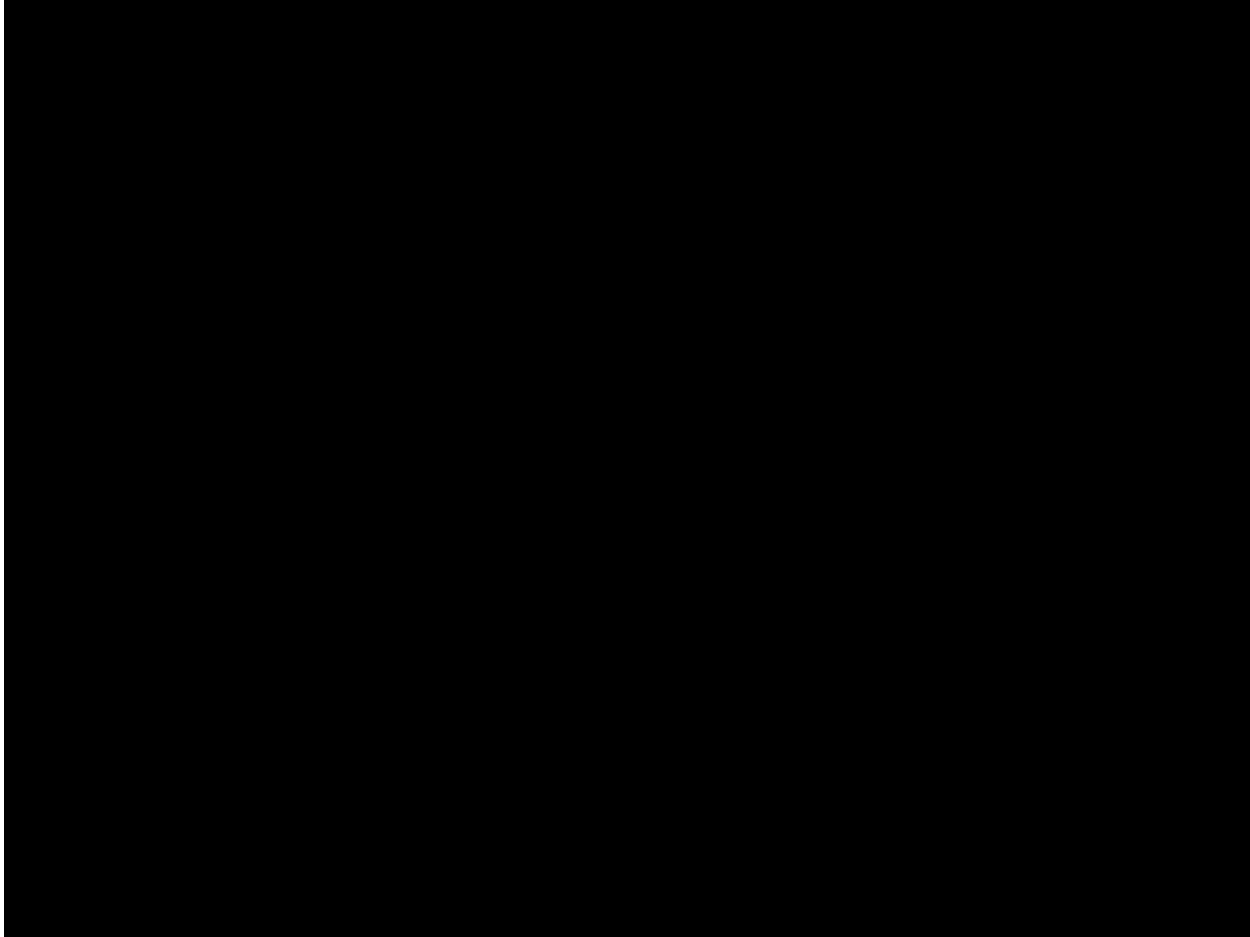
e sentiu que tinha mão de leão e pé de

leão

**O PROCESSO DE MEDIAÇÃO
de
LEITURA
e de
PRODUÇÃO

(relato)**

Possibilidade em Suporte Digital



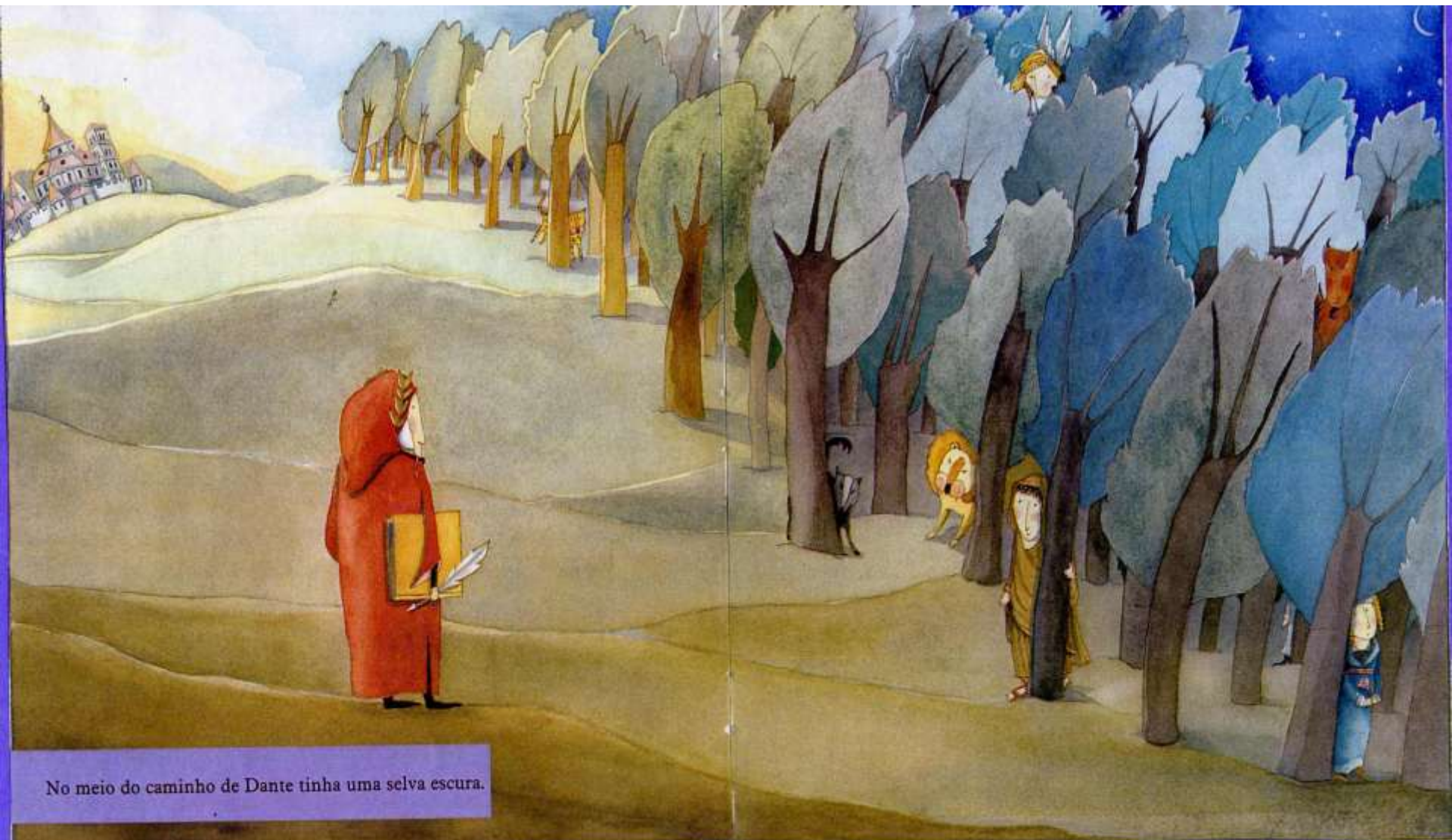
Outro
PROCESSO DE MEDIAÇÃO
de
LEITURA (e de) LEITORES
(uma prática outras ferramentas
tecnológicas)

(vídeo)

leitura coletiva mediada
(alfabetização e letramento no diálogo
entre linguagens)

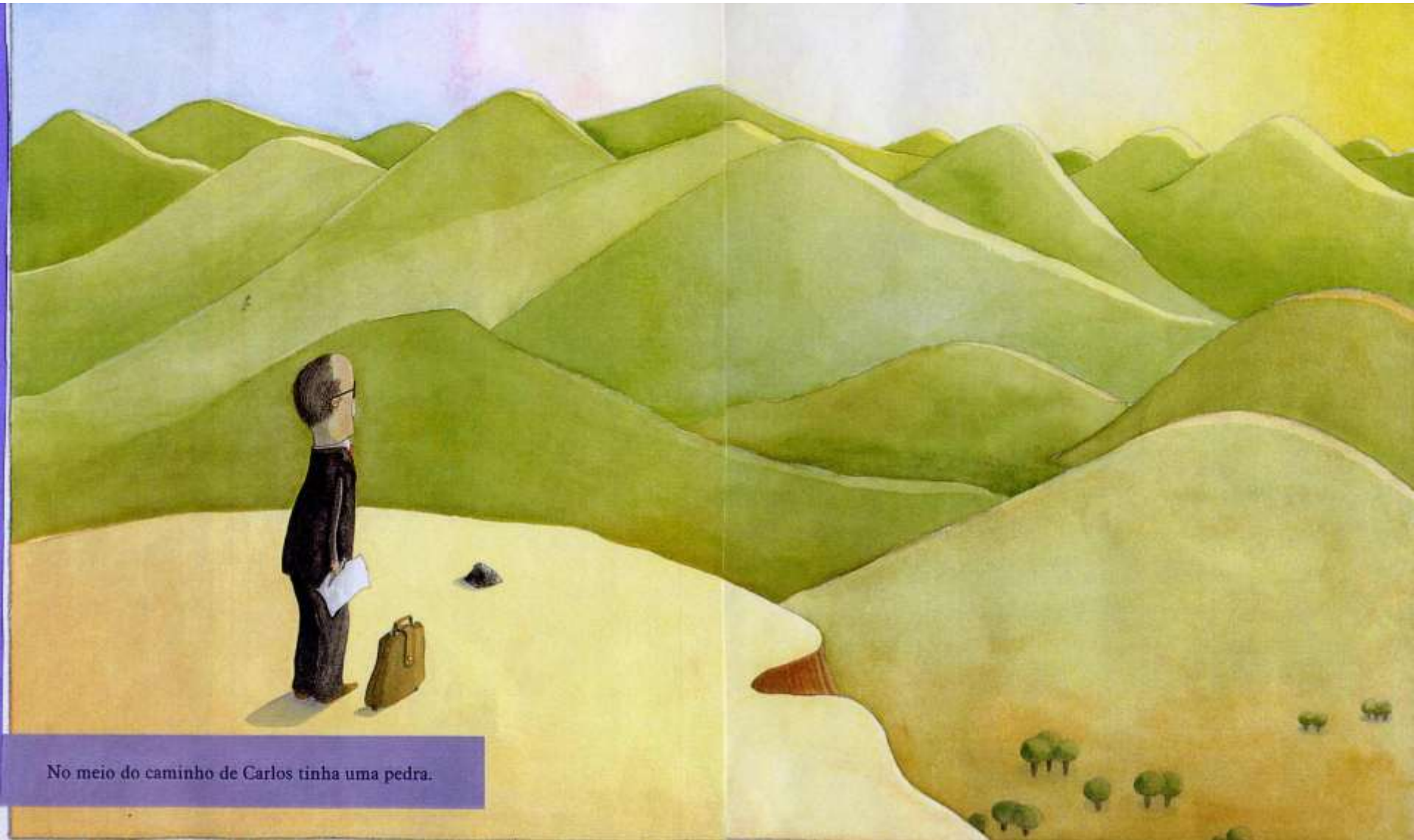
Dante Alighieri (1265/1321), poeta italiano.

Escreveu a obra Divina Comédia.



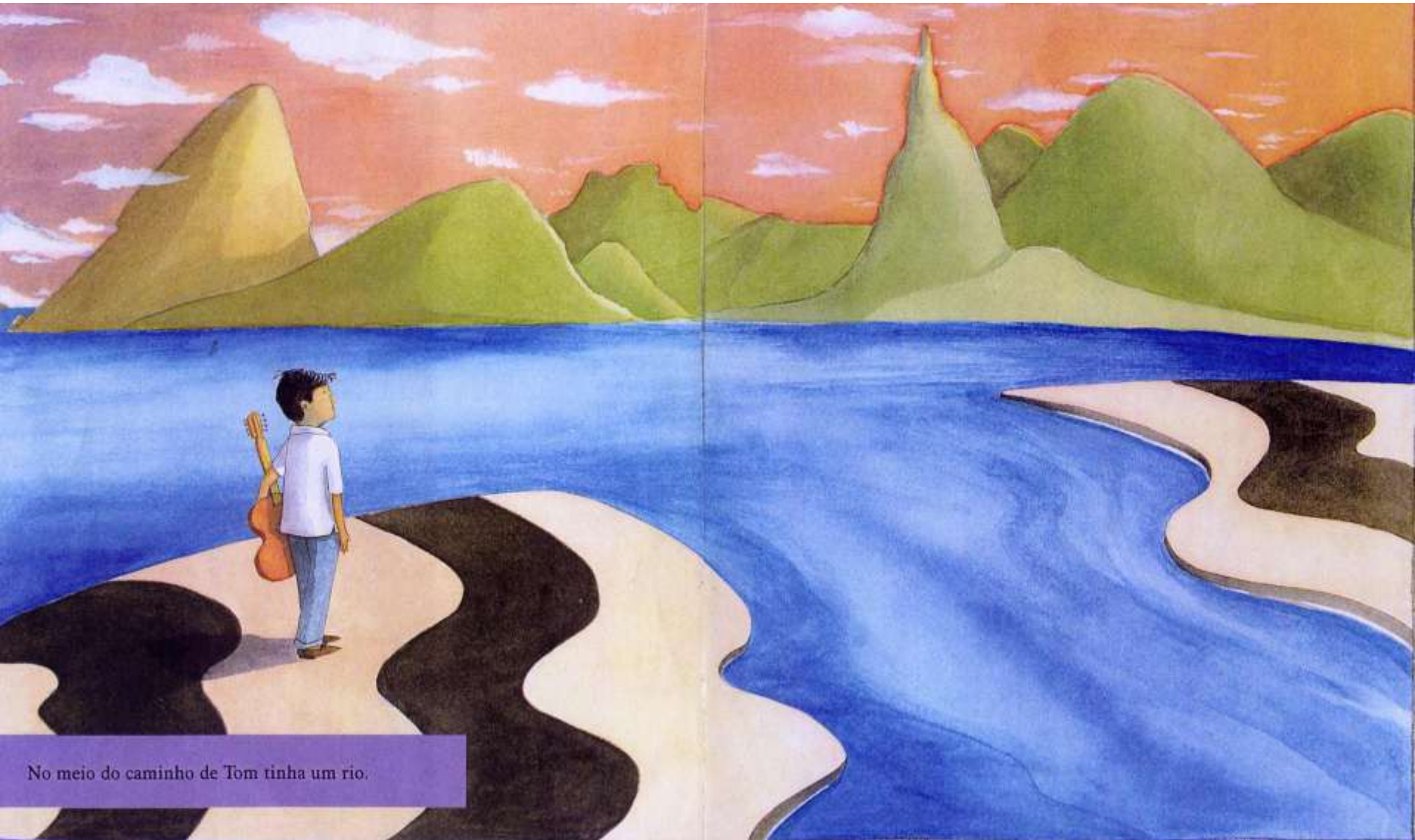
No meio do caminho de Dante tinha uma selva escura.

**CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1902/1987),
POETA BRASILEIRO, NASCIDO EM MINAS GERAIS.**



No meio do caminho de Carlos tinha uma pedra.

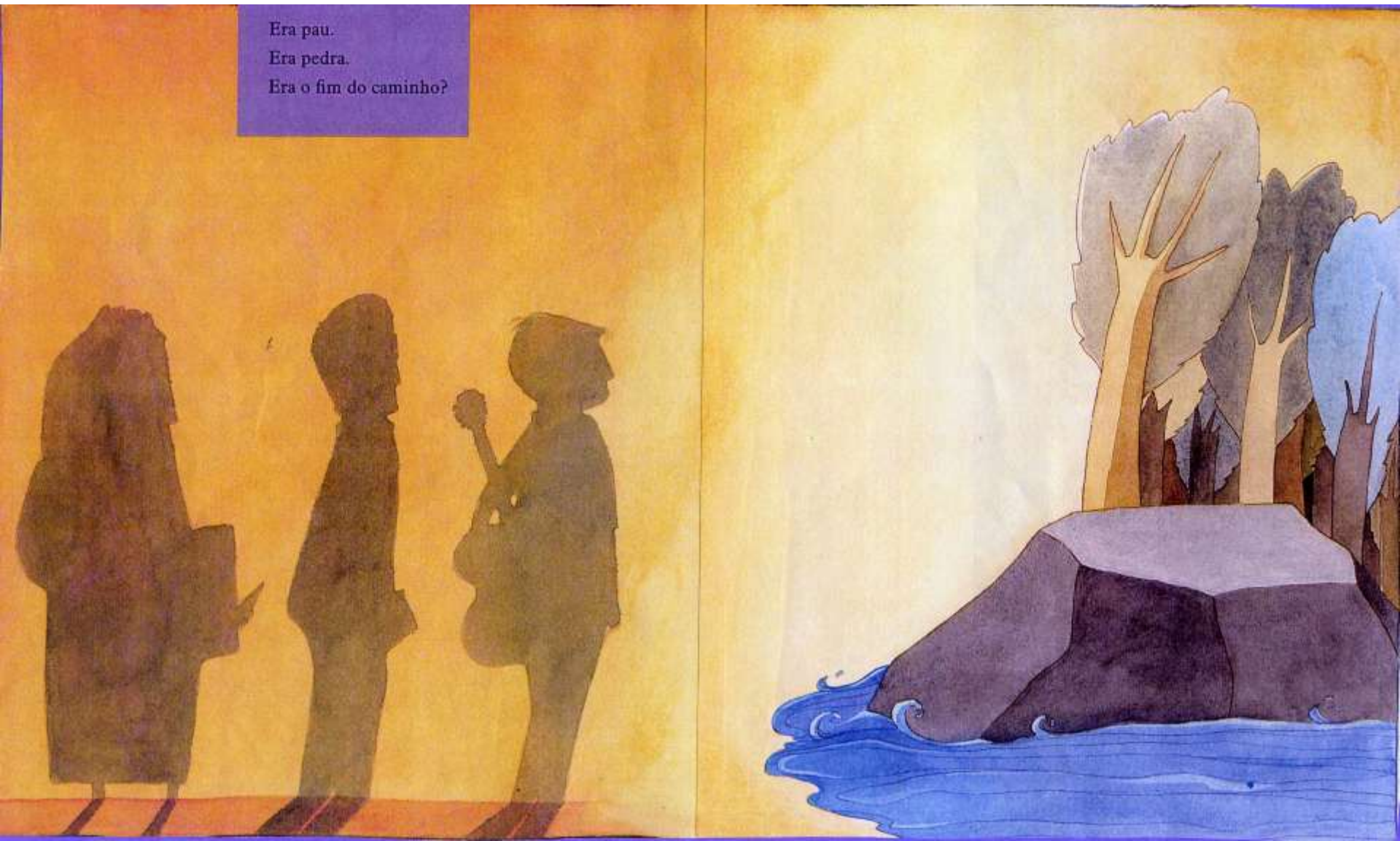
**TOM JOBIM, COMPOSITOR (1927- 1994). MAESTRO
BRASILEIRO, NASCIDO NO RIO DE JANEIRO.
PRINCIPAL NOME DA BOSSA NOVA.**



No meio do caminho de Tom tinha um rio.

FIM DO CAMINHO?

Era pau.
Era pedra.
Era o fim do caminho?

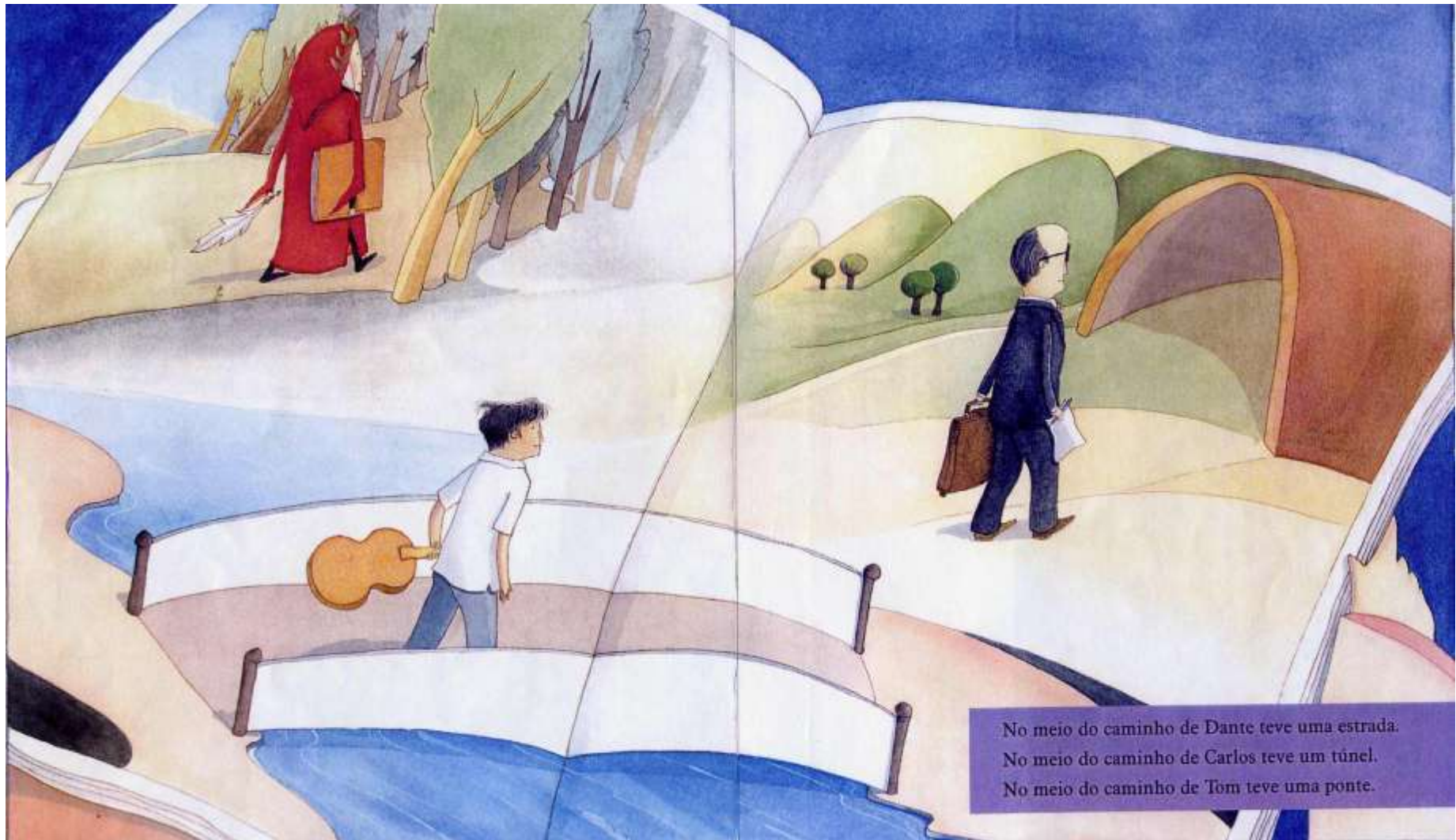


LEITURA

ESTRADA

TÚNEL

PONTE



No meio do caminho de Dante teve uma estrada.
No meio do caminho de Carlos teve um túnel.
No meio do caminho de Tom teve uma ponte.

MÚTIPLAS LINGUAGENS

**CADA UM(A) NO SEU CANTO COM SEU
CANTO NOS CHAMOU**



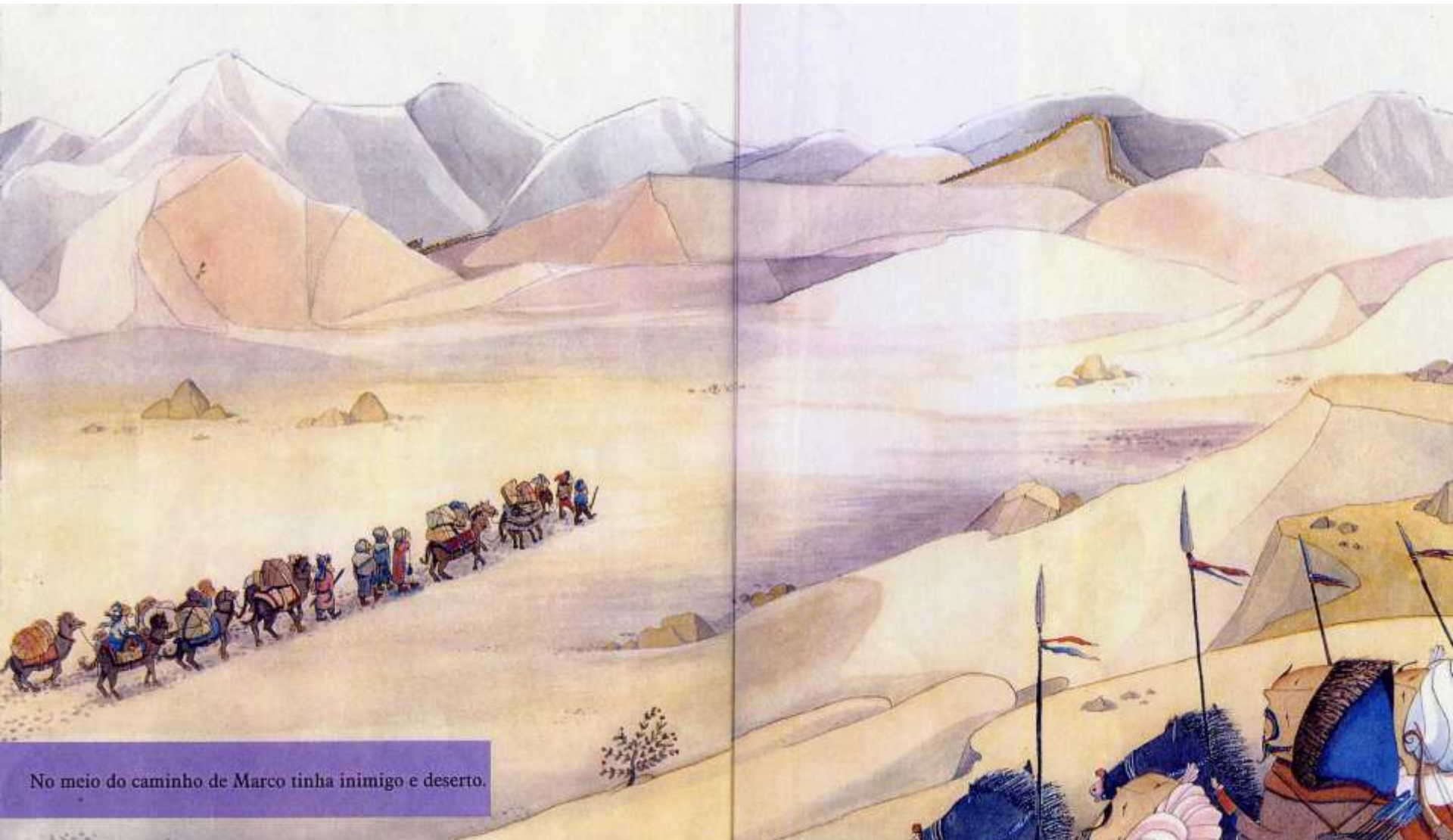
Cada um no seu canto
com seu canto
nos chamou.
E nenhum de nós,
nunca mais, ficou sozinho.

CRISTOVÃO COLOMBO (1451-1506), EXPLORADOR GENOVÊS, CONHECIDO COMO DESCOBRIDOR DA AMÉRICA



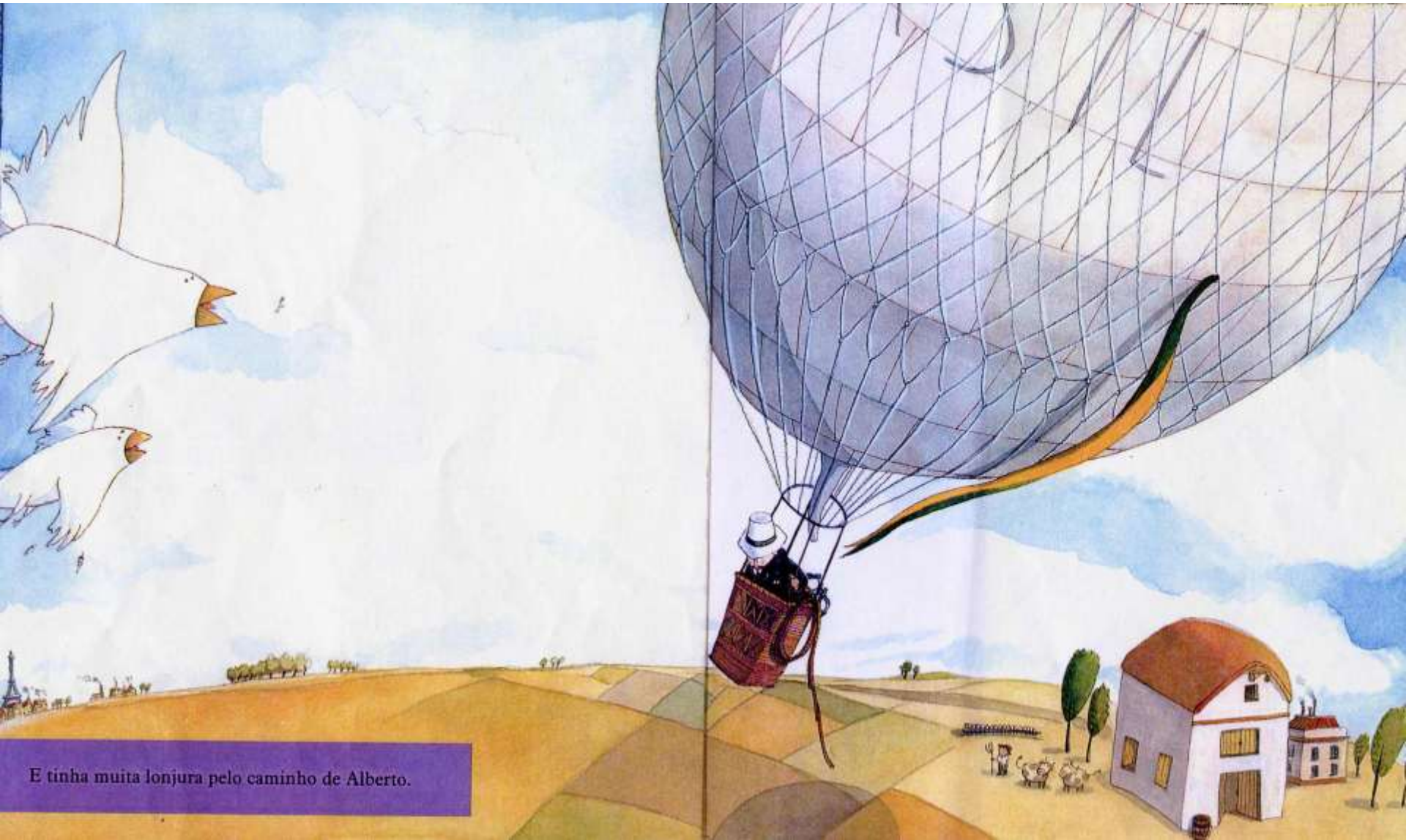
No meio do caminho de Cris tinha um oceano.

MARCO POLO (1254- 1324), VIAJANTE VENEZIANO. ALCANÇOU A CHINA E A CORTE DE KUBLAI KHAN. ESCREVEU *AS VIAGENS DE MARCO POLO*.



No meio do caminho de Marco tinha inimigo e deserto.

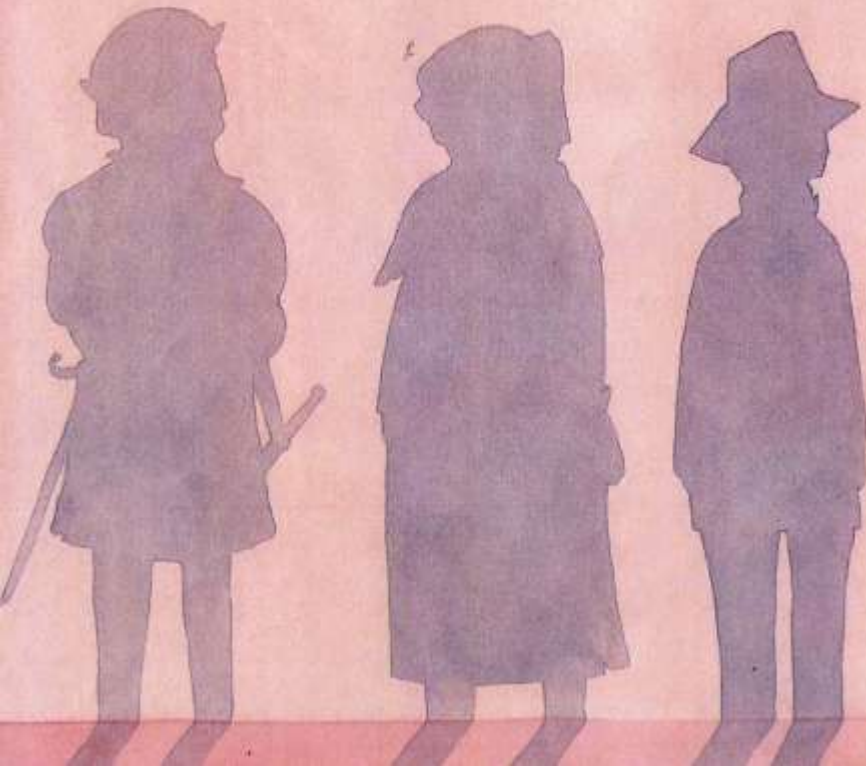
ALBERTO SANTOS DUMONT (1873-1932), AERONAUTA BRASILEIRO. INVENTOU O 14-BIS EM 1906.



E tinha muita lonjura pelo caminho de Alberto.

FIM DO CAMINHO?

Era pau.
Era pedra.
Era o fim do caminho?



LEITURA

APROXIMAÇÃO DIÁLOGO

Pedra que faz fortaleza faz também mercado, bazar.

– Se eu conversar contigo, disso estou muito certo, consigo me aproximar...

Com muito encontro e negócio, inimigo vira amigo, quem está longe fica perto.

A caravana de Marco se encarregou de provar.



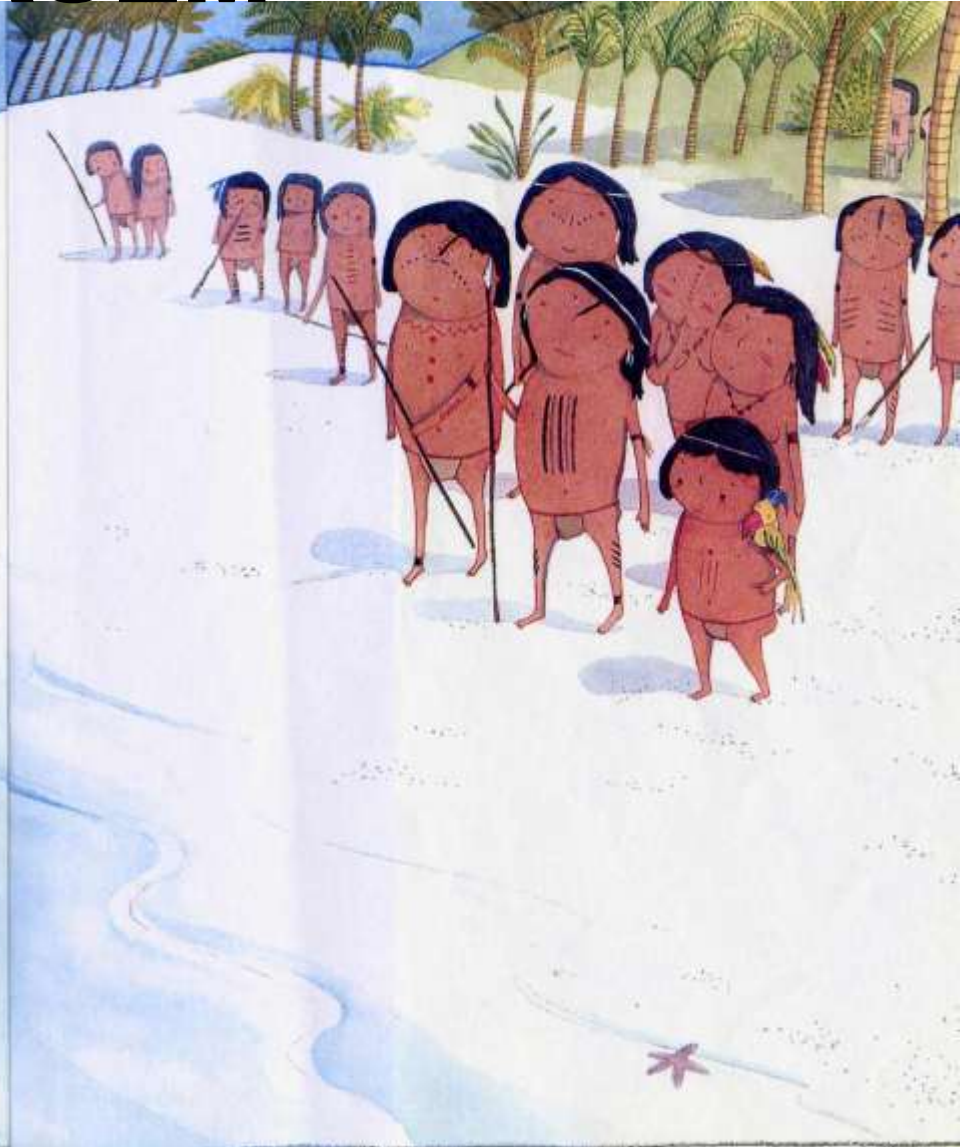
LEITURA

CORAGEM

Pau, toco, tábuá, madeira?...
- Faz navio de navegar!

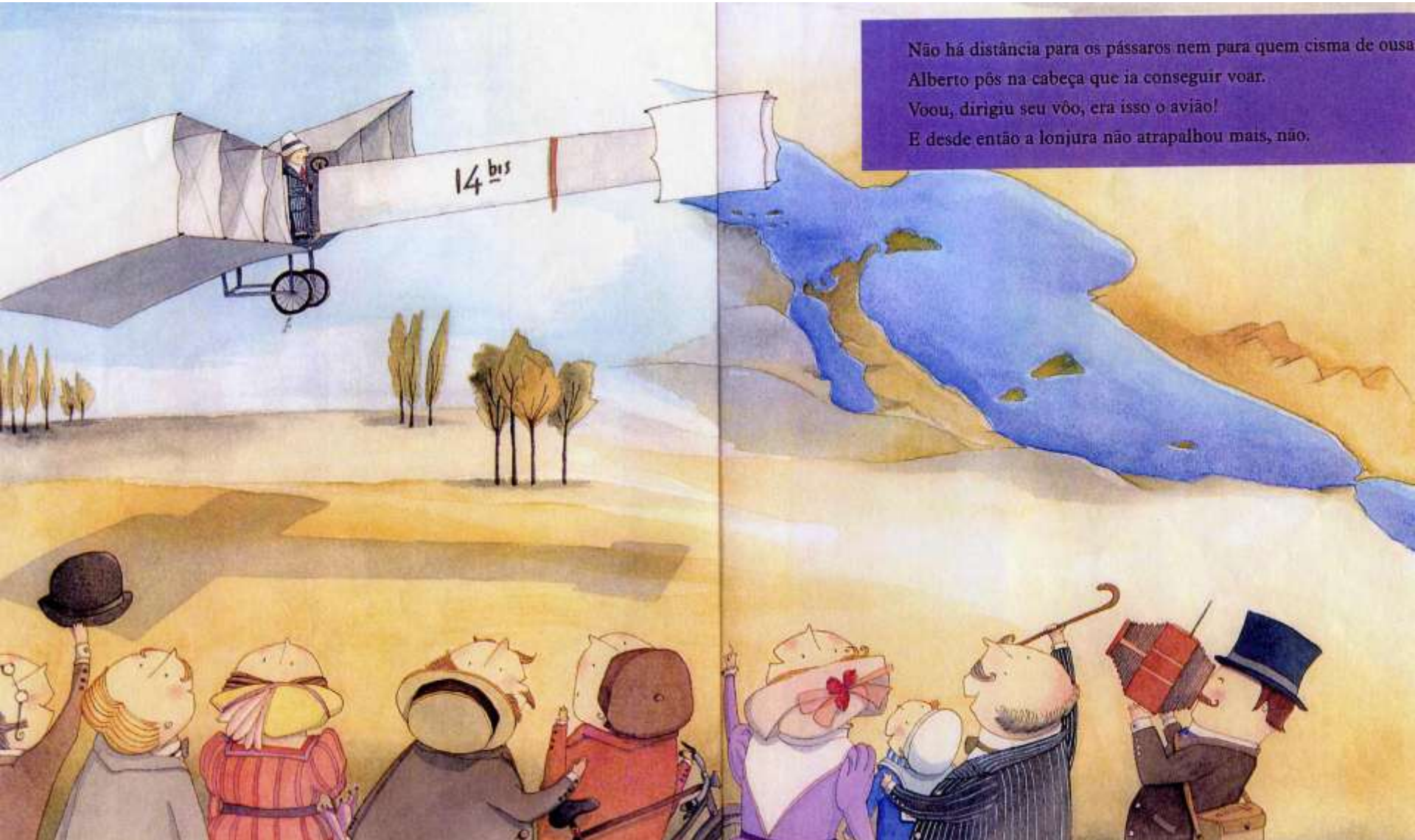
Mastro firme, branca vela, tronco agora é caravela para distância encurtar.

Com coragem, sobre as ondas, Cris atravessou o mar.



LEITURA

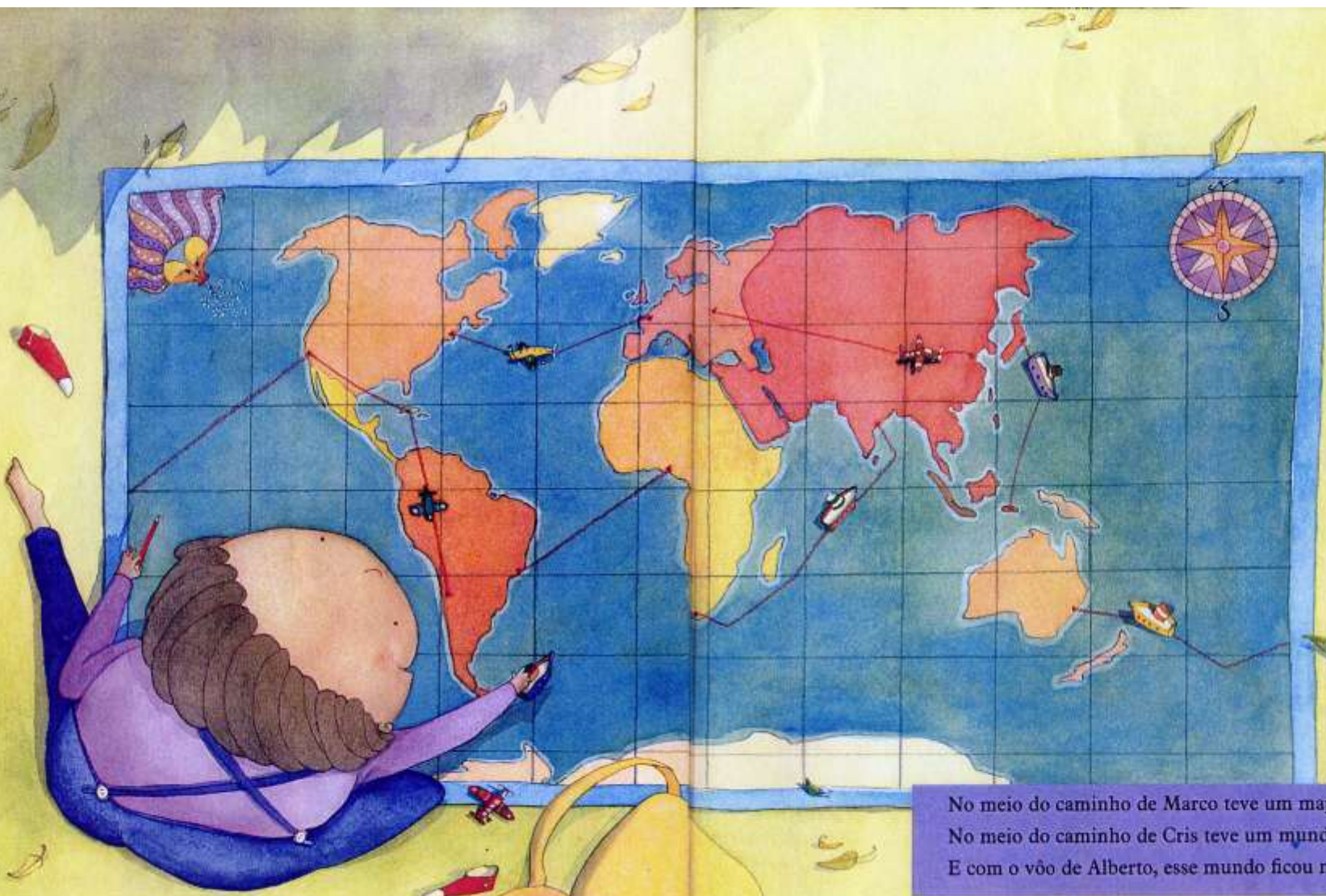
OUSADIA



Não há distância para os pássaros nem para quem cisma de ousadia.
Alberto pôs na cabeça que ia conseguir voar.
Voou, dirigiu seu vôo, era isso o avião!
E desde então a lonjura não atrapalhou mais, não.

LEITURA

AMPLIAÇÃO E APROXIMAÇÃO

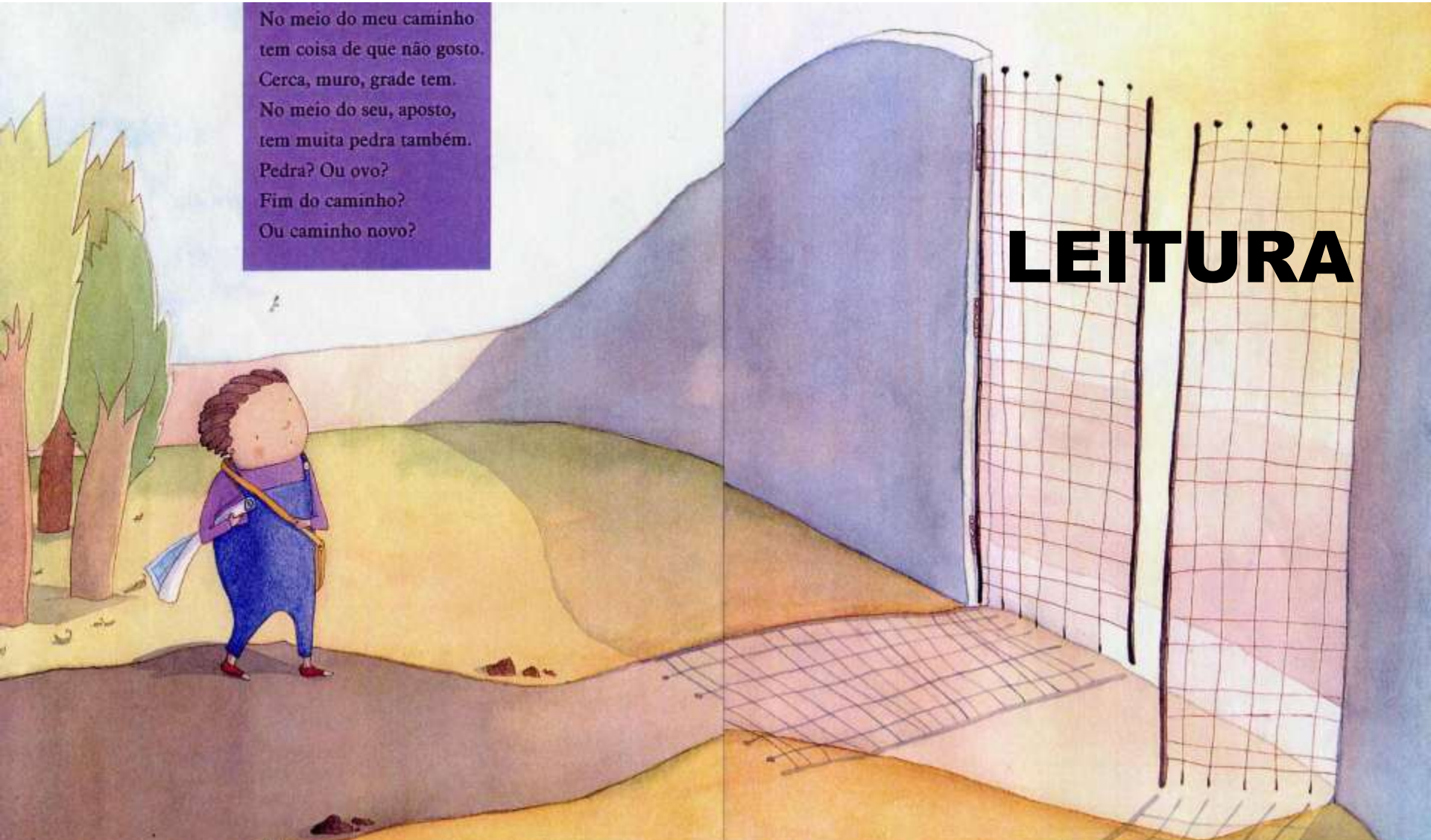


No meio do caminho de Marco teve um mapa bem melhor.
No meio do caminho de Cris teve um mundo bem maior.
E com o vôo de Alberto, esse mundo ficou menor.

PEDRA OU OVO?

FIM DO CAMINHO OU CAMINHO NOVO?

No meio do meu caminho
tem coisa de que não gosto.
Cerca, muro, grade tem.
No meio do seu, aposto,
tem muita pedra também.
Pedra? Ou ovo?
Fim do caminho?
Ou caminho novo?

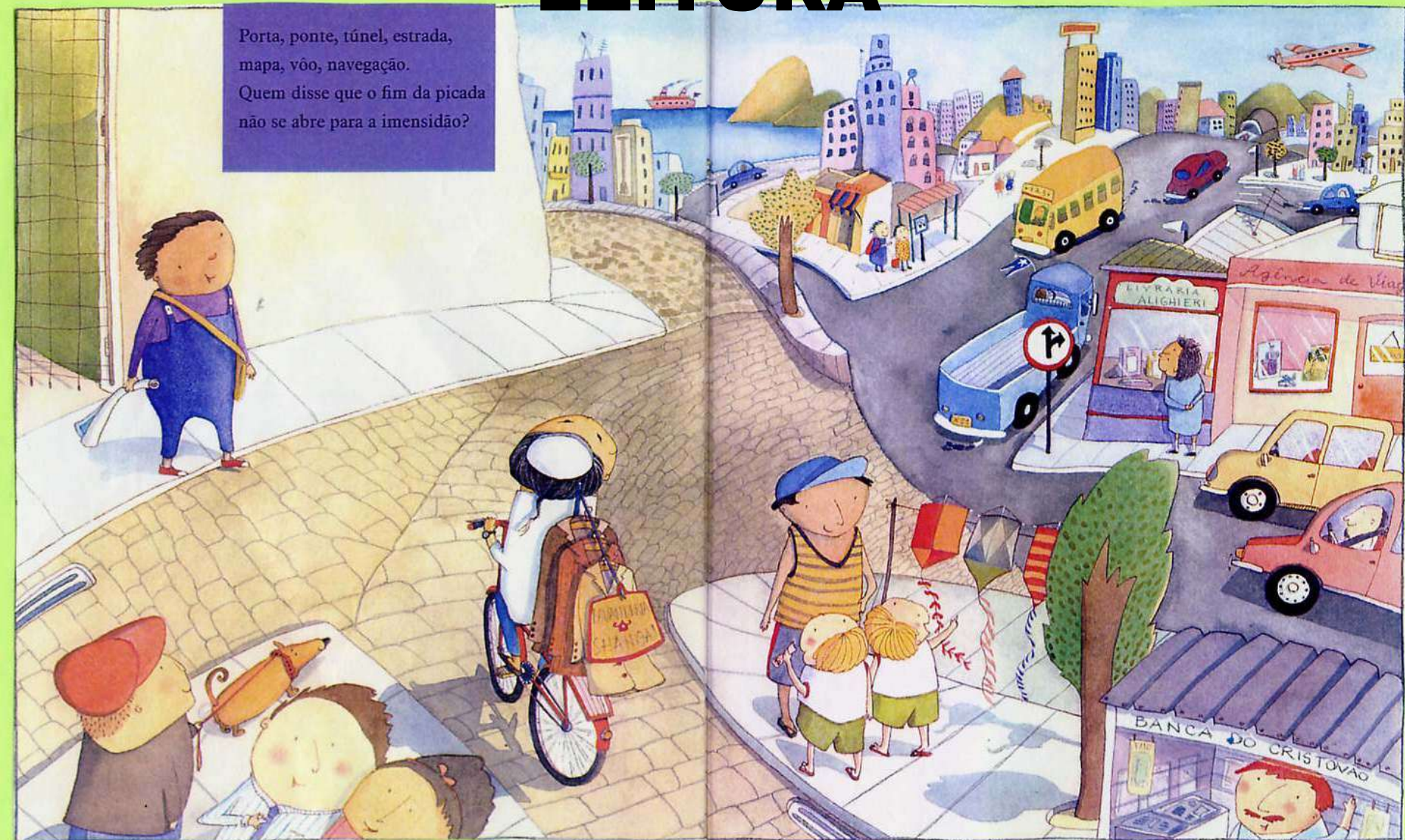


LEITURA

PORTA PONTE TÚNEL ESTRADA MAPA VÔO NAVEGAÇÃO:

LEITURA

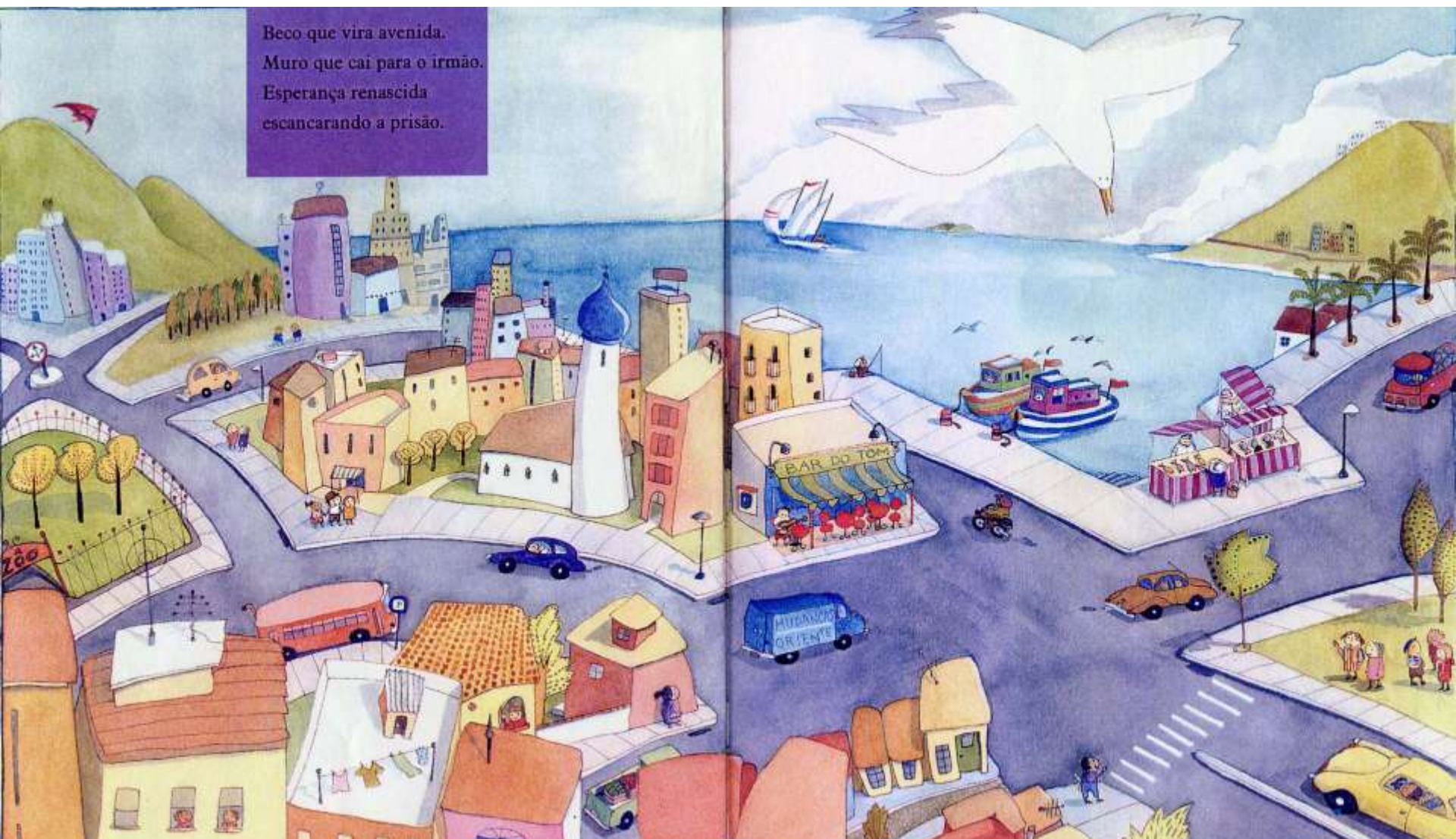
Porta, ponte, túnel, estrada,
mapa, vôo, navegação.
Quem disse que o fim da picada
não se abre para a imensidão?



LEITURA

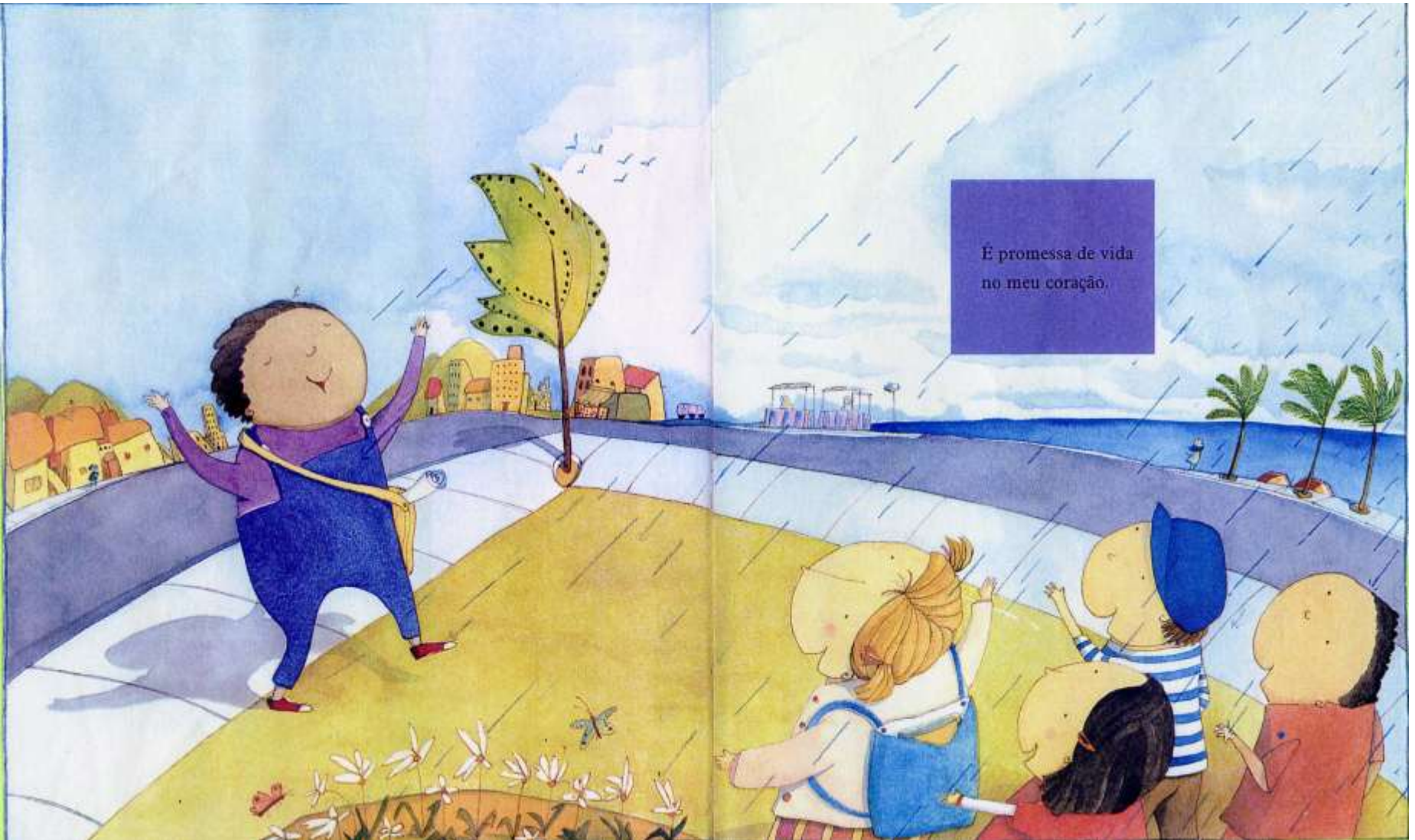
TRANSFORMAÇÃO ESPERANÇA LIBERTAÇÃO

Beco que vira avenida.
Muro que cai para o irmão.
Esperança renascida
escancarando a prisão.



LEITURA

PROMESSA DE VIDA



É promessa de vida
no meu coração.

Ana Maria Machado

IMPAC EDITORA
Livros para Crianças
Livros de Qualidade

ABRINDO CAMINHO



Ilustrações de Elisabeth Teixeira



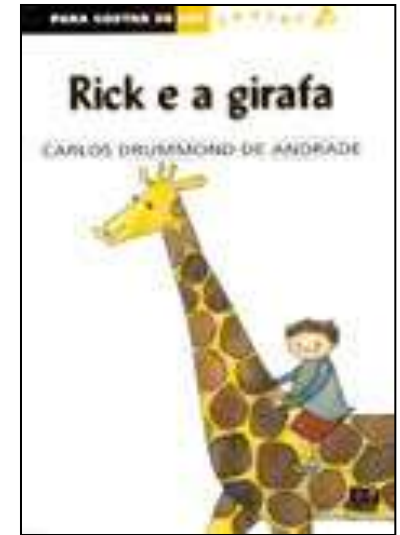
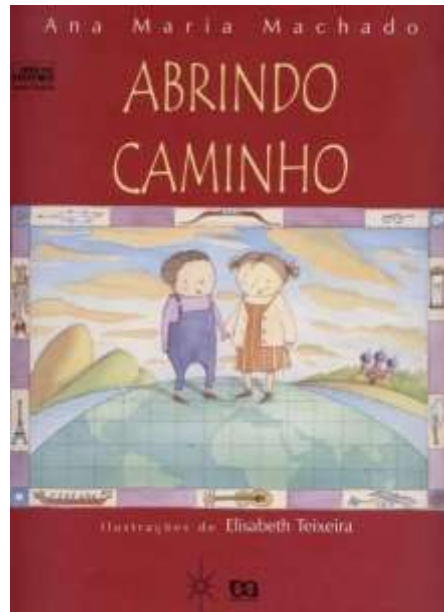
Leitura

Processo de “abrir caminho” é desafio para o mediadores de leituras e de leitores: pais, professores, bibliotecários...

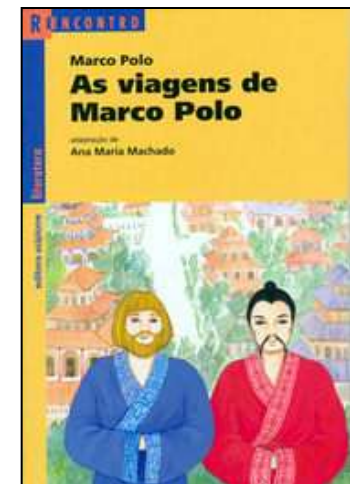
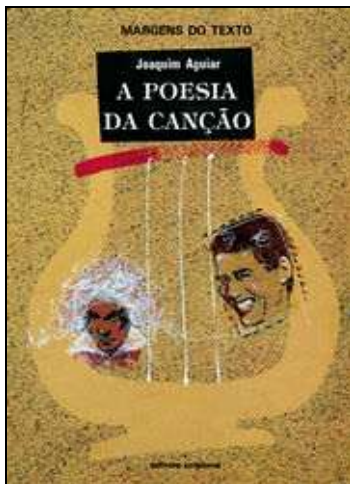
“abrir caminho” é:

motivar para outras leituras

***A literatura como ponto de
partida***



Uma leitura puxa outra...



“abrir caminho” é:

***orientar a inserção do texto na
esfera da comunicação a que
ele pertence:***

GÊNEROS DO DISCURSO

ESFERA DE COMUNICAÇÃO

ESFERA DO ENUNCIADO

- . Conteúdo temático
- . Escolhas de linguagem:
 - construção composicional
 - estilo

Contexto

Intenção

Circunstância comunicativa

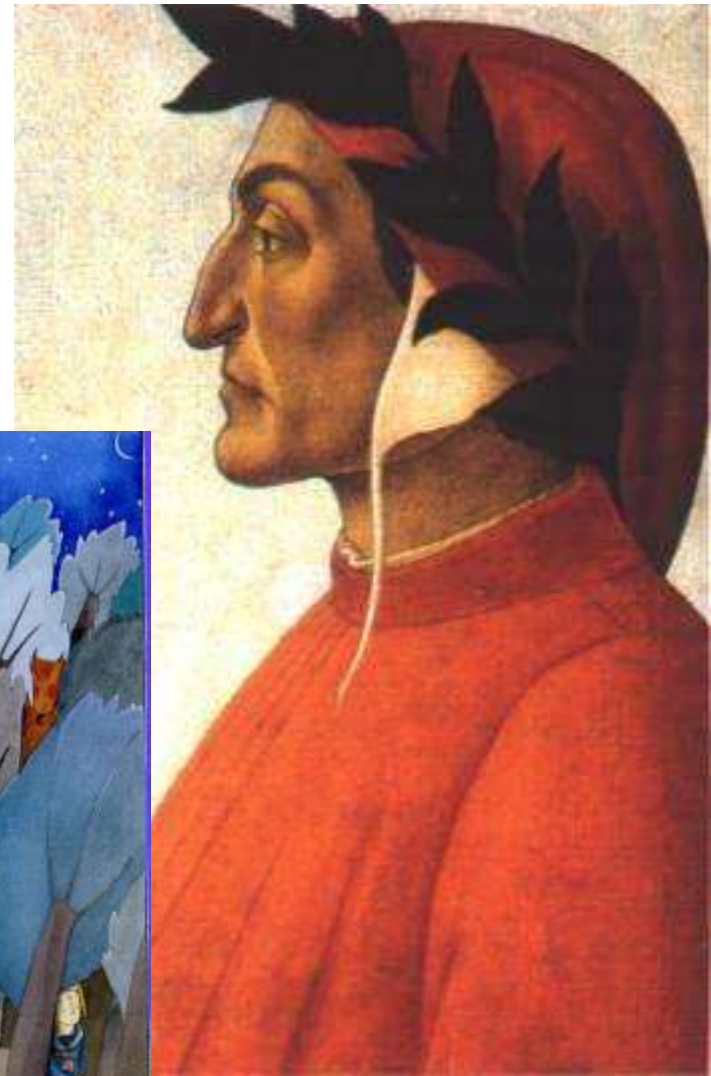
“abrir caminho” é:

***estimular a percepção do
diálogo do texto com outros
textos: perceber a
intertextualidade***

Estabelecer relações entre o texto e o extra-texto

Dante

de Botticelli



No meio do caminho de Dante tinha uma selva escura.

CANTO I

1. Da vida ao meio da jornada, tendo perdido o caminho verdadeiro, achei-me embrenhado em selva escura. Descrever qual fosse tal aspereza umbrosa, é tarefa assaz penosa, que a memória reluta em relembrar. Tão triste era que na própria morte não haverá muito mais tristeza. Mas, desejando celebrar o Bem que ali encontrei, também direi a verdade sobre as outras coisas vistas.(...)

28. Tendo descansado um pouco o corpo exausto encetei a marcha pela subida desolada calcando mais forte o pé mais baixo. Porém, quase no princípio do caminho, a subida me foi impelida por ágil e inquieta **pantera de pêlo em malhas cambiantes. Sem se descuidar de mim, a fera cortava tão completamente meus propósitos de subir, que várias vezes pensei voltar ao bosque. (...)**

37. Era o momento da alvorada, subindo o Sol ladeado pelos mais astros com ele criados, quando o Divino Amor, um dia, aos céus deu vida. Este mover-se astral, mais a doçura da estação e a amenidade da hora matutina, sugeriam que eu visse bons augúrios na variegada pele da fera. Mas eis que no caminho aparece um **leão, e de novo o terror em meu peito domina. Meneia a cabeçorra e eu só faço esperar que se atire contra mim, pois é tão raivoso e faminto que o próprio ar parece deixar transido. É quando surge **loba** que de tão magra e feroz espanta, sugerindo ser o repositório das ambições mesquinhas que para muitos homens foram causa de desgraça. Perturbado pelo terror que suas goelas infundiam, desesperei de chegar jamais ao alto da colina, e nisso procedi como o homem que, vivendo dia e noite na esperança de lucros, lamenta-se e chora se em vez de ganhar perde. A isso levou-me a fera investindo-me passo a passo até empurrar-me para lugar de onde o Sol se ausentava.**

ALIGHIERI, Dante. A divina comédia. São

NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

ANDRADE, Carlos Drummond. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro,
Companhia José Aguillar, 1973, p. 61

Águas De Março

Composição: Tom Jobim

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol
É peroba do campo, é o nó da madeira
Caingá, candeia, é o Matita Pereira
É madeira de vento, tombo da ribanceira
É o mistério profundo, é o queira ou não queira
É o vento ventando, é o fim da ladeira
É a viga, é o vão, festa da cumeeira
É a chuva chovendo, é conversa ribeira
Das águas de março, é o fim da canseira
É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
Passarinho na mão, pedra de atiradeira
É uma ave no céu, é uma ave no chão
É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão
É o fundo do poço, **é o fim do caminho**
No rosto o desgosto, é um pouco sozinho
É um estrepe, é um prego, é uma conta, é um conto
É uma ponta, é um ponto, é um pingo pingando
É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando
É a luz da manhã, é o tijolo chegando
É a lenha, é o dia, é o fim da picada
É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada

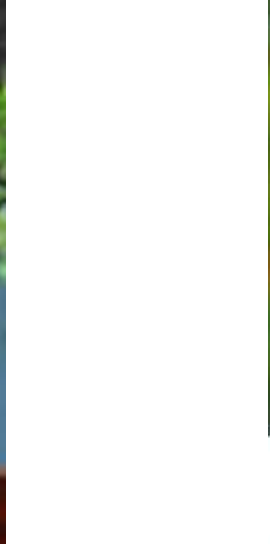
É o projeto da casa, é o corpo na cama
É o carro enguiçado, é a lama, é a lama
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um resto de mato, na luz da manhã
São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração
É uma cobra, é um pau, é João, é José
É um espinho na mão, é um corte no pé
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um belo horizonte, é uma febre terçã
São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração



“abrir caminho” é:

***estimular a criticidade do leitor
como cidadão do seu tempo.***



Ministro afirma que erros cometidos por ele não podem se transformar numa crise sem fim e que é preciso haver limites entre investigar

Palocci diz viver inferno e culpa eleição

FRASES DO MINISTRO

MINHA SITUAÇÃO

"Como é possível uma economia que está no céu e um ministro da Fazenda que está no inferno, no terceiro ou quarto círculo do inferno de Dante [Alighieri, autor de 'A Divina Comédia']?"

MEU SILÊNCIO

"Fiquei um pouco retraído nesta semana, mas vou fazer isso sempre que a discussão resvalar para algum plano que desrespeite a instituição, que desrespeite pessoas, que desrespeite o trabalho de cada um."



O ministro da Fazenda, Antonio Palocci Filho, discursa durante evento na Câmara Americana do Comércio em São Paulo

O ministro da Fazenda Antonio Palocci Filho, em silêncio de dez minutos durante o caseiro Francisco de Oliveira afirmou que a casa alugada por ele em Brasília, e atraiu a aproximação de

Em discurso na Câmara Americana do Comércio em São Paulo, Palocci admitiu ter cometido erros e que vive o "inferno" da economia "estagnada".

"O governo do partido [PT] com certeza cometeu erros que com o tempo se pode transformar em um problema político numa eleição", afirmou.

Ao comentar o silêncio, Palocci disse que não irá falar quando se tratar de assuntos pessoais. Disse que "algumas pessoas têm limites entre o justo ou o que é certo".

Após o evento, o presidente da Câmara Americana do Comércio, Hédio M. de Oliveira, afirmou que dependerá de sua decisão para continuar na função.

Círculos citados por ministro são de gula e avareza

DA REDAÇÃO

A frase do ministro Antonio Palocci, de que “está no terceiro ou quarto círculo do inferno de Dante [Alighieri]”, encerra apenas um sentido genérico, o de que ele se encontra numa situação difícil, pois os círculos três (gula) e quatro (avareza) não correspondem às acusações de que mentiu ao negar ter visitado a “casa do lobby”.

“A Divina Comédia” narra a

jornada de Dante por Inferno, Purgatório e Paraíso. O canto 4 da primeira parte descreve o primeiro círculo, o Limbo. A luxúria aparece logo no segundo círculo. Nele duas almas se lamentam: “Entregamo-nos à embriaguez do prazer. O amor nos conduziu à mesma morte”.

O terceiro círculo é o da gula, “o da chuva eterna, gelada, maldita, que cai sem cessar”, e o quarto, o da avareza. Seguem-se os círculos da ira, da heresia e das violências. O oitavo círculo, o da fraude, se divide em valas, nas quais se distribuem os corruptos, os hipócritas, os ladrões e os falsificadores (incluindo os culpados de perjúrio e falso testemunho).

LEITURA

“O sentido de um texto é, portanto, construído na interação texto-sujeitos (ou texto-co-enunciadores) e não algo que preexista a essa interação.”

KOCH, Ingedore. *Desvendando os segredos do texto.* São Paulo, Cortez, 2002, p. 17.

“Ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum.”

(LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 4ed, São Paulo: Ática, 1999, p.15

OUVIR HISTÓRIAS

“A leitura em voz alta feita pelos pais cria na criança o desejo de ler por si mesma, tão irresistível quanto o desejo de começar a andar sozinha.(...)O primeiro passo para a leitura é a audição de livros.”

José Moraes

LER HISTÓRIAS

“ A leitura literária é uma prática frutuosa da qual o sujeito sai transformado”

Vincent Jouve

